



# Tribuna

## Metalúrgica



Nº 4366 • SEXTA-FEIRA • 8 DE MARÇO DE 2019 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA



# NA LUTA PELO NOSSO EMPREGO





**ATO NO AEROPORTO**

No dia 5, antes do embarque para a reunião com a matriz da Ford nos Estados Unidos, o presidente dos Metalúrgicos do ABC, Wagner Santana, o presidente do Instituto Trabalho, Indústria e Desenvolvimento, o TID-Brasil, Rafael Marques, e o coordenador-geral da representação na Ford, José Quixabeira de Anchieta, o Paraíba, foram recepcionados pelos companheiros da Ford no aeroporto de Guarulhos.



**GOVERNO DO ESTADO**

No dia 1º, os representantes do Sindicato foram recebidos no Palácio dos Bandeirantes pelo governador de São Paulo, João Doria, o vice-governador, Rodrigo Garcia e o secretário da Fazenda, Henrique Meirelles. Estava presente o prefeito de São Bernardo, Orlando Morando.

“O governador nos garantiu que está comprometido em buscar soluções para a manutenção dos empregos e da planta da Ford”, contou o presidente do Sindicato, Wagner Santana, o Wagnão.



**GOVERNO FEDERAL**

Pela manhã do dia 1º, os dirigentes foram recebidos em Brasília pelo vice-presidente da República, Hamilton Mourão.

“Mourão foi sensível ao tema e se comprometeu a nos ajudar. Estamos buscando todas as instâncias políticas que possam contribuir para reverter a decisão de fechamento da Ford. Preservar os empregos é tarefa de todos que se preocupam com o desenvolvimento do nosso Estado e nosso País”, disse Wagnão.



# NA LUTA E NA FÉ, TRABALHADORES DEFENDEM EMPREGOS E PERMANÊNCIA DA FORD

Manifestação contou com caminhada do Sindicato até a Praça da Matriz, seguida de ato inter-religioso em apoio aos metalúrgicos na Ford



No mesmo dia da reunião do Sindicato com a matriz da Ford, nos Estados Unidos, os trabalhadores manifestaram ontem a sua luta em caminhada desde a Sede, seguindo pela Rua Marechal Deodoro até a Praça da Matriz, onde a fé de cada um foi reforçada em um ato inter-religioso. A manifestação é pela permanência da Ford em São Bernardo, com preservação dos empregos e dos direitos dos trabalhadores (confira mais na página 2).

O vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC, presidente da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT e CSE na Ford, Paulo Cayres, o Paulão, fez os encaminamentos.

“ESTE ATO MOSTRA o Brasil que a gente quer, sem ódio, de paz, em defesa de uma indústria que cresça e gere empregos. Não podemos

naturalizar o fechamento de uma empresa que coloque mais de 4 mil trabalhadores na rua, 28 mil trabalhadores no setor produtivo, mais a família e os filhos. Isso é um crime contra a classe trabalhadora e nós não permitiremos”, afirmou.

“Todos estão convocados, junto com suas famílias, para a assembleia no dia 12, às 7h, na Ford. Na fé, acreditamos que a notícia seja boa. Mas, se não for uma resposta adequada à classe trabalhadora, o que vão ver é muita luta. Ford fica!”, defendeu.

ALÉM DOS TRABALHADORES na Ford e nas demais empresas da base, companheiros de diversas categorias estiveram presentes em solidariedade à luta. O apoio veio ainda de representantes da CUT, deputado federal Vicentinho (PT), deputados estaduais Teonílio Barba (PT) e Luiz Fernando (PT), o presidente

do PT São Paulo e ex-presidente do Sindicato, Luiz Marinho, vereadores e movimentos sociais.

Por todo o caminho, as lideranças reforçaram os impactos que uma decisão de fechamento da Ford implicaria para toda a cidade, no comércio e nos serviços, na região e no Brasil.

O SECRETÁRIO-GERAL da IndustriALL, Valter Sanches, ressaltou o momento difícil na indústria automotiva no mundo. A organização representa mais de 50 milhões de trabalhadores em 140 países.

“O QUE NOS une são os laços de solidariedade. O momento é de união de todos os trabalhadores e do conjunto da sociedade. Toda a população tem que entender que não é problema dos trabalhadores e de suas famílias, o impacto é geral. Vamos mobilizar nossas forças no mundo em defesa do ‘Fica Ford!’”, disse.



## RELIGIÕES SE UNEM EM DEFESA DOS EMPREGOS E DO #FICAFORD

Os integrantes do Coletivo Inter-Religioso do ABC caminharam junto com os trabalhadores e, ao chegar à Matriz, realizaram o ato inter-religioso.

Participaram representantes das religiões católica, evangélica, judaica, muçulmana, espírita, umbanda e candomblé. Todos com palavras de solidariedade, união, justiça, amor, fé, ética, e em defesa do #FicaFord, cobraram da direção da empresa responsabilidade social com os trabalhadores, seus familiares e com a cidade.

“Neste momento que o trabalhador se sente desamparado pela empresa, nada mais importante do que palavras e gestos amigos, que possam trazer de alguma forma conforto e esperança nessa luta a cada trabalhador, trabalhadora e sua família”, afirmou o diretor executivo do Sindicato, Carlos Caramelo.





ADONIS GUERRA - 8/3/2018

SAIBA MAIS



## 8 DE MARÇO É DIA DE IR PRA RUA LUTAR POR DIREITOS

Neste 8 de março, Dia Internacional das Mulheres, a luta das brasileiras é contra esse governo fascista, por Marielle, em defesa da Previdência, democracia e direitos. Em São Paulo a concentração para o ato será no vão do Masp, na Avenida Paulista, a partir das 16h.

A COMISSÃO DAS Metalúrgicas do ABC estará presente representando as trabalhadoras, chamando a atenção da sociedade para os retrocessos que esse governo representa para as mulheres e em repúdio a qualquer tipo de violência.

“Desde o início do processo eleitoral, sabíamos que este governo machista e misógino seria cruel com as mulheres. A escolha de Damares Alves como ministra da Mulher, Família e Direitos Humanos foi só início do que viria em seguida. Agora estamos dian-

te de uma proposta do que consideramos ‘deforma’ da Previdência que nos prejudica ainda mais”, criticou a coordenadora da Comissão das Metalúrgicas do ABC, Andrea Ferreira de Sousa, a Nega.

Na proposta inicial apresentada pelo governo, a idade mínima para uma mulher se aposentar seria de 62 anos, tanto para iniciativa privada quanto do setor público. Na semana passada Bolsonaro sinalizou que aceita reduzir a idade mínima para 60 anos.

“MESMO COM ESSE recuo, ainda seremos as mais prejudicadas. O aumento da idade mínima desconsidera as desigualdades do mercado e a dupla ou a tripla jornada, porque os cuidados com a família, infelizmente, ainda não são divididos pela maioria dos homens. O direito

de aposentar antes é apenas uma tentativa de diminuir essas diferenças. Precisamos pressionar o Congresso e não deixar passar essa reforma”, ressaltou a dirigente.

“Nosso PROTESTO também é pela vida das mulheres, contra qualquer tipo de violência. A cada dia ficamos mais horrorizadas com os casos de feminicídio, só este ano já foram mais de 130 mulheres assassinadas no Brasil, além das tentativas de homicídio. Casos motivados pelo fato dos homens acharem que a mulher é sua propriedade. Já passou da hora de a sociedade entender que somos livres, exigimos respeito e justiça”, destacou Geane de Sousa Silva, CSE na Revoluz, em Diadema, empresa na qual uma companheira foi assassinada em 2017 quando chegava para trabalhar.

Estamos vivenciando mais um desafio que com certeza entrará para história dos trabalhadores do ABC, a notícia do fechamento da Ford – planta São Bernardo do Campo.

Oficializado pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1975, o Dia Internacional da Mulher já era celebrado desde 1910 por militantes socialistas. E se hoje a data é lembrada como uma luta pela igualdade de gênero com manifestações em todo o mundo, no passado nasceu principalmente de uma raiz trabalhista tendo à frente jovens operárias que lutavam contra as difíceis condições de trabalho a que eram submetidas e pelo direito ao voto que culminou no Movimento Sufragista na Inglaterra e nos Estados Unidos.

O dia 8 de março está associado à greve na Fábrica Triangle Shurtwaist Company na cidade de Nova York, nos Estados Unidos, ocorrida em março de 1910, que teria causado a morte de 146 pessoas, a grande maioria jovens operárias que durante a ocorrência de um incêndio nas instalações da fábrica ficou impedida de fugir pelos portões por uma ação deliberada dos patrões.

Com os retrocessos políticos, econômicos, sociais e culturais no Brasil, a luta das mulheres continua mais atual do que nunca. Além da discriminação salarial e de condições de trabalho, as mulheres são as primeiras a serem demitidas nas conjunturas de recessão econômica.

O sucateamento dos serviços públicos atinge diretamente as mulheres de baixa renda, especialmente aquelas que chefiam suas famílias, e que são as que mais dependem dos equipamentos públicos, especialmente na área de educação e saúde. Estamos assistindo à crescente feminização da pobreza em nosso país.

